XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

Desenvolvimento do esporte no sesi-pr. A primeira década .

Ricardo João, Wanderley Marchi Júnior, Fernando Marinho Mezzadri, Bárbara Schausteck de Almeida y Ricardo Gonçalves.

Cita:

Ricardo João, Wanderley Marchi Júnior, Fernando Marinho Mezzadri, Bárbara Schausteck de Almeida y Ricardo Gonçalves (2009). *Desenvolvimento do esporte no sesi-pr. A primeira década. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: https://www.aacademica.org/000-062/1896

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto*. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: https://www.aacademica.org*.

Desenvolvimento do esporte no sesi-pr

A primeira década

Ricardo João SONODA-NUNES - DECISO/CEPELS/UFPR/ALESDE - ricardo.sonoda78@gmail.com
Wanderley MARCHI JÚNIOR - DEF/DECISO/CEPELS/UFPR/ALESDE - marchijr@ufpr.br
Fernando Marinho MEZZADRI - DEF/CEPELS/UFPR/ALESDE - mezzadri@ufpr.br
Bárbara Schausteck de ALMEIDA - DEF/CEPELS/UFPR/ALESDE - barbara.edf@ufpr.br
Ricardo GONÇALVES - DEF/CEPELS/UFPR/ALESDE - ricardo.arapongas@uol.com.br

RESUMO

Esse artigo foi desenvolvido a partir da pesquisa realizada no curso de mestrado cujo objetivo foi verificar o desenvolvimento da estrutura esportiva do SESI no Paraná/Brasil entre 1946 e 2004. Nesse artigo tivemos como objetivo compreender essa estrutura esportiva e investigar fontes documentais sobre o Esporte no SESI no Estado do Paraná entre 1948 e 1958. É uma entidade que foi criada no Brasil em 1946 almejando o fortalecimento da indústria no país e contribuindo para o bem estar social e a melhoria da qualidade de vida de seus trabalhadores. Para efetuar a análise dessa estrutura, utilizamos o modelo de Allen Guttmann que destaca sete características na constituição do esporte moderno: secularismo, eqüidade, especialização, racionalismo, organização burocrática, quantificação e busca pelos recordes. Este modelo foi desenvolvido com base nos estudos da Sociologia Compreensiva de Max Weber. Mediante a análise dos documentos observamos que nesses primeiros doze anos foram realizadas inúmeras competições, foi criado um conselho de esportes entre outros fatos que demonstraram a presença dessas características definidas por Guttmann.

Palavras-chave: Brasil, indústria, trabalho, esporte.

POSSIBILIDADE DE ANÁLISE DO ESPORTE MODERNO

Allen Guttmann desenvolveu um modelo analítico para a compreensão do esporte moderno, fundamentado na sociologia dos Tipos Ideais de Max Weber, identificando sete características que se manifestam na constituição do fenômeno esportivo: secularismo, equidade, especialização, racionalismo, organização burocrática, quantificação e busca de recordes[1].

Ao iniciar suas explanações sobres as características já evidenciadas, o autor afirma que em relação à secularidade, as culturas primitivas raramente possuíam palavras para definir o esporte no nosso contexto.[2]

Atualmente os esportes são atividades com fins em si mesmas ou em outras atividades que são igualmente seculares; o vínculo entre o secular e o sagrado foi rompido, bem como, entre o real e o transcendental. O tempo do esporte não é mais um tempo ritual.[3]

A segunda característica dos esportes modernos é a igualdade de oportunidades e condições, que pode ser analisada sob esses dois aspectos: todo mundo deveria, teoricamente, ter uma oportunidade para competir e as condições de competição deveriam ser as mesmas para todos os competidores.[4]

As regras e suas transformações mediante ao desenvolvimento histórico, permitiram que os esportes modernos fossem utilizados como instrumento de luta de classes, racionalização, burocratização. Em outros modelos de análise considera-se também a sua adequação midiática, ou ainda, o seu desenvolvimento concomitante ao processo de civilidade da humanidade.[5]

Em se tratando da igualdade, ainda existem outras duas manifestações que merecem destaque: a segregação racial e a segregação da mulher; a primeira pode ser evidenciada por uma série de exemplos que demonstravam como o racismo impediu e tem impedido o desenvolvimento dos esportes modernos em diversos países. A proibição da prática de esportes por parte das mulheres é refletida até os dias atuais, de forma que sua aceitação teve início em meados do século XX e em muitos locais recebeu o aparato legal somente após 1970.[6]

---

[1] GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 1978.

[2] Ibid.

[3] Ibid.

[4] Ibid.

[5] PILATTI, Luiz Alberto. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. **Esporte: história e sociedade.** Orgs.: Marcelo Proni e Ricardo Lucena. Campinas: Autores Associados, 2002.

[6] GUTTMANN, Allen. **From…**

Os esportes modernos se tornaram altamente especializados, sendo que as funções e a divisão dos trabalhos são extremamente definidas, além da modernização das competições entre outros aspectos que a partir da especialização geram o profissionalismo.[7] Poderíamos agregar ainda à modernização dos eventos esportivos, além do espetáculo, o desenvolvimento de processos tecnológicos de controle das ações.

Atrelada à especialização está a próxima característica trabalhada: a racionalização. Além dos esportes é perceptível a presença da racionalidade nas ciências relacionadas à performance humana; a atuação pioneira dos gregos, baseada na crença de que a performance atlética era fruto dos deuses, racionalizou as bases do que na atualidade conhecemos por treinamento esportivo, e que vem gerando estudos sofisticados que de certa forma norteiam o desenvolvimento dos esportes e rompem seu limite com a ética e com o humano.[8]

A próxima característica abordada pelo autor, faz relação à todas estas transformações que, no seu ponto de vista, são oriundas de um aparelhamento burocrático, no qual efetivamente é gerido todo o processo administrativo e de desenvolvimento dos esportes, conferindo-lhes um sentido moderno e transformando-os em produtos adequados à mídia.[9]

Os aspectos burocráticos nunca foram tão desenvolvidos e organizados como no tempo presente. É possível exemplificar esse processo através da institucionalização de modalidades como o Críquete que iniciou sua organização burocrática em 1787 e atualmente possui âmbito internacional de atuação e sua esfera de poder em muitos casos, tornou-se imensurável. Além disso, poderíamos destacar alguns aspectos, que de um modo geral, existem nessa configuração administrativa racionalmente moderna: universalização de regras, estratégias de desenvolvimento mundial, controle de recordes, produção de espetáculos entre outros.[10]

As duas últimas características apontadas por Guttmann também estão fortemente associadas à organização burocrática, são elas: a necessidade de quantificação e a busca de recordes.

A quantificação foi simbolizada pela criação do cronômetro em 1730, conforme o resgate histórico realizado pelo autor, sendo que o ato de quantificar no meio esportivo tornou-se prática rotineira, necessária e praticamente obrigatória, não diferente da sociedade atual que mais do nunca se diferencia pela emergência de tal processo.

A única característica que, mesmo dada à tendência de comparação com esportes anteriores, se encontra única e exclusivamente nos esportes modernos é a busca de recordes. Em função do

---

[7] PILATTI, Luiz Alberto. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. **Esporte: história e sociedade.** Orgs.: Marcelo Proni e Ricardo Lucena. Campinas: Autores Associados, 2002.

[8] GUTTMANN, Allen. **From…**

[9] PILATTI, Luiz Alberto. Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. **Esporte...**

[10] GUTTMANN, Allen. **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press, 1978.

desenvolvimento conjunto e inter-relacionado das demais características, esta última se destaca na atualidade, com base na própria quantificação.

A PRIMEIRA DÉCADA DE ESPORTE NO SESI-PR

A partir desse momento, dimensionaremos nosso foco para o desenvolvimento esportivo do SESI no Estado do Paraná entre o período de 1948 e 1958, descrevendo propostas, objetivos e ações voltadas ao esporte.

Também faremos menção, de forma pontual, aos fatos históricos e às ações de estruturação organizacional administrativa ou esportiva na esfera nacional que de certa forma influenciaram o desenvolvimento no Paraná.

A partir de então, utilizando-se desta trajetória histórica do esporte no SESI do Paraná, verificaremos as possibilidades de relacionamento com o modelo teórico proposto por Guttmann.

Em vinte e cinco de Junho de mil novecentos e quarenta e seis, foi editado o Decreto-lei 9.403 que atribuía à Confederação Nacional da Indústria, a criação do Serviço Social da Indústria, o SESI.[11]

Apesar do esporte não ser mencionado explicitamente nesse decreto, desde a sua criação, o SESI passou a proporcionar a prática de atividades esportivas ao operariado, em alguns estados do país como São Paulo e Paraná.

Em 1947 foram realizados no estádio municipal do Pacaembu (São Paulo) com a participação de 2 500 atletas industriários, os primeiros Jogos Desportivos Operários.[12]

Em 1948 ocorreram as primeiras manifestações esportivas do SESI no Paraná, com a criação do setor de Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física.[13]

Em 1949 esse setor foi ampliado passando a ser denominado Serviço de Assistência aos Esportes e Educação Física, mas somente em agosto do corrente é realizada a instalação desse setor em Curitiba, estendendo suas atividades esportivas para outros municípios.[14]

Ainda nesse ano foi realizado o 1º (primeiro) campeonato operário de Futebol de Curitiba, cuja equipe campeã representou o Estado paranaense em um torneio triangular na Capital da República (Rio de Janeiro) entre Paraná, Rio de Janeiro e São Paulo.[15]

---

[11] BRASIL. **Decreto-lei n. 9.403** de 25 de junho de 1946. Atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar, e dirigir o Serviço Social da Indústria.

[12] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Nacional. **Linha do tempo**. Disponível em: <http://www.sesi.org.br> Acesso em: 24 jul. 2004.

[13] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Departamento Regional do Paraná. **Relatório.** Curitiba: [s.n.], 1948. p. 04.

[14] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1949. p. IX.

[15] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1949. p. X.

Em 1950, constatamos os primeiros indícios dos processos de quantificação a partir de um trabalho estatístico que demonstrou o número de inscrições de atletas no serviço de assistência aos esportes e educação física.

Um fato importante (sinalizando os primeiros passos de uma organização burocrática), ainda no ano de 1950, ocorreu no campeonato operário de futebol de Curitiba (mencionado nos últimos parágrafos), onde foi criado um Conselho de Representantes, que se reunia semanalmente para discutir ações sobre a competição, sendo que cada empresa tinha direito a um voto.[16]

Este Conselho poderia ser comparado a grêmio dos atletas romanos definido por GUTTMANN na seguinte citação:

> A forma mais notável da burocracia dos esportes romanos foi o grêmio dos atletas, uma organização imperial em extensão, com liderança eleita, regras e regulamentos detalhados, requisitos para ingresso, códigos de conduta próprios, e até mesmo a parafernália de material — como certificados de sociedade — que nós associamos com administração dos esportes modernos.[17]

Em 1951, o processo de quantificação manteve-se através do trabalho estatístico voltado ao número de inscrições de atletas no serviço de assistência aos esportes e educação física, totalizando ao término do ano 502 inscrições em todo o Estado.[18]

Ainda nesse ano o SESI criou os Jogos Desportivos da Primavera que posteriormente seria conhecido e denominado Jogos Desportivos Operários. Nessa época, conforme os estudos de Fernando MEZZADRI, o Estado estava centrado basicamente nas regiões de Curitiba, Litoral, Centro-Sul e o chamado Norte Pioneiro e o desenvolvimento social se restringiu a essas localidades. [19]

O desfile de abertura destes Jogos foi realizado no dia 24 de Junho com a participação de aproximadamente 4 000 operários, estando presentes o presidente da Confederação Nacional da Indústria e Diretor Nacional do SESI, Dr. Euvaldo Lodi, e autoridades civis e militares.[20]

Verificamos que além do desfile foram realizadas outras atividades que poderiam demonstrar um pouco da influência dos Jogos Olímpicos e do próprio secularismo nesse processo.

---

[16] Ibid., p. VII.

[17] GUTTMANN, **From ritual**…

[18] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1951 p. 35.

[19] MEZZADRI, F. M. **A estrutura esportiva no estado do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais, Campinas, 2000. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

[20] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 35-36.

Guttmann destaca que o desenvolvimento das olimpíadas nos últimos 100 anos poderia ter uma relação com este aspecto.[21]

A partir do ano de 1952 o processo de quantificação começou a ser ampliado (em função do próprio aumento de competições), incluindo-se um documento estatístico, contendo gráficos com escalas entre outros aspectos.

Foram agregadas ao processo estatístico referente ao número de inscrições mais quatro variáveis, a saber: número de partidas realizadas por modalidade, número de partidas realizadas por mês, número de clubes participantes e número de atletas participantes (diferente do número de inscrições, conforme a comparação dos dados).

Na citação abaixo extraída do relatório da entidade, foi possível verificar alguns aspectos que poderiam indicar os motivos da realização da inscrição dos participantes e também evidenciar a característica da igualdade:

> Podemos e devemos frisar que os atletas operários, que tem atividades em provas esportivas organizadas e dirigidas por este Serviço, são amadores, na acepção do termo, **não sendo permitida a inscrição** [sem grifo no original] daqueles que não forem portadores desta condição. **Assim, os operários, que somente praticam o esporte, pelo esporte, não têm ensejo de se defrontar em suas lides**[22], **com elementos de categoria atlética superior à sua e estabelecida por preparo especial e elevado aprimoramento** [sem grifo no original].[23]

Neste pequeno trecho o destaque para a importância da igualdade de condições de competição é evidente e este aspecto não se relaciona apenas às questões técnicas das modalidades esportivas, mas também à caracterização do participante, que neste caso estava vinculada à distinção entre o atleta amador e profissional.

O relacionamento da instituição no âmbito estatal é presente e marcante em determinados momentos históricos, a fim de contribuir com os objetivos da Nação. Neste caso, destacamos a ênfase a aspectos patrióticos, proporcionados através do esporte, que entre outros fatores, possui uma grande capacidade de mobilização das pessoas, como é possível constatar na seqüência dos fatos.

---

[21] GUTTMANN, A. **The olympics**: a history of modern games. Chicago: University of Illinois, 1992.

[22] "Contenda, combate, luta." (FERREIRA, A. B. de H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2004. 1 CD-ROM.)

[23] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1952. p. 16.

Um dos aspectos mais importantes deste 1º Centenário de Emancipação Política do Estado do Paraná, foi a realização da 1ª Olimpíada[24] Operária Brasileira entre os dias 28 de abril e 7 de maio. Essa competição ratifica o aspecto secular do esporte, destacado nas últimas páginas, demonstrando a influência dos Jogos Olímpicos.

Em decorrência dessa Olimpíada Operária Brasileira outro fator de extrema importância para a história do esporte do SESI, foi a realização do 1º Congresso do Esporte Operário do Brasil, pois reforça ainda mais os indícios de caracterização da organização burocrática[25]:

> Na noite de 30 de abril do ano do centenário – 1953 – com a presença de todos os dirigentes e atletas integrantes das seleções dos Estados concorrentes à 1ª Olimpíada Operária Brasileira, autoridades esportivas especialmente convidadas e funcionários do SESI do Paraná, no Salão Nobre deste Departamento Regional, foi solenemente instalado o 1º Congresso do Esporte Operário, reunido com o fim de **estabelecer normas e organizar** [sem grifo no original] as tabelas dos jogos relacionados em parte dos esportes. Realmente um acontecimento da maior importância para o esporte operário, foi assinalado com a reunião desse Congresso, a que, também, assistiram, autoridades civis e militares unânimes em exaltar a alta significação do certame...[26]

Em 1954, apesar da manutenção de várias características definidas por Guttmann, observamos vários depoimentos da intencionalidade da promoção do esporte, voltado para melhoria das relações entre patrões e operários (destacada como uma das funções do próprio SESI), visto que, o momento era de muita instabilidade em função do próprio período pós-guerra que o país passava:

> Em todas as competições atléticas que temos realizado, empregados e empregadores confraternizam, oferecendo um viva e eloqüente demonstração de mútuo entendimento e compreensão.
> ...esse clima de solidariedade forjado no decorrer das competições esportivas é transplantado com naturalidade e singeleza para as fábricas e oficinas, formando assim, uma mentalidade nova nas relações de emprego, visto que a camaradagem gerada no meio dos operários entre si, através de porfiadas lutas esportivas e de agradável convivência, é a

[24] Este aspecto reforça ainda mais a influência, já mencionada, dos Jogos Olímpicos.
[25] Esse fato indica mais subsídios que demonstram o início da constituição de uma organização burocrática.
[26] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1953. p. 22.

> mesma que surge vigorosa e bela, sob idênticas influências entre os operários e homens de empresa.
>
> ...em uma instituição como esta a que servimos, cuja função social é, mediante o desenvolvimento do largo programa de realizações formar um novo estágio de sociedade, onde patrões e operários, ou seja Capital e Trabalho possam se unir por fortes laços de cordialidade e compressão...[27]

Em 1955 o número de atividades foi aumentando incidindo da mesma forma no número de participantes. Ainda não havia uma diretriz estabelecida, entretanto, evidenciamos novamente afirmações orientadas para o bem-estar, mas ao mesmo tempo para o esporte moderno: destacou-se o esporte no SESI como meio de cuidar da higidez[28] dos trabalhadores, necessitando para tanto de máxima eficiência do Serviço.[78] A ação da higidez poderia apontar para a questão da qualidade de vida, visto que refere-se a saúde, sendo que o aspecto da eficiência nos remete para a racionalidade das ações conforme as afirmações de GUTTMANN: "Na atualidade, os eventos esportivos, tem sido norteados por um fim lógico e racional com cálculo utilitário das conseqüências [...] há uma relação lógica entre os meios e os fins. Para se fazer isso, nós temos que fazer aquilo."[29]

Ratificando a concepção de esporte como competição, criou-se o Conselho de Representantes do Esporte Sesiano. Aparentemente foi uma reformulação e sistematização do Conselho já existente, apresentando objetivos e finalidades mais abrangentes, como podemos verificar na citação abaixo, extraída do relatório da entidade:

> A criação do Conselho de Representantes do Esporte Sesiano, veio ao encontro das necessidades primordiais, para o incremento do esporte nas indústrias, visto que, na qualidade de empregados das fábricas, com credenciais fornecidas pelo Serviço de Esportes, os membros daquele colégio esportivo agem de uma maneira direta incentivando no operário o amor aos esportes, chamando-lhes a atenção para as atividades esportivas...
>
> Nas reuniões realizadas semanalmente, aprendem os representantes a dirigir suas equipes, dando-lhes personalidade própria, tornando-as independentes, muito embora necessitem, sempre, do máximo estímulo dos patrões.

---

[27] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1954. p. 36.
[28] "Estado de saúde." (FERREIRA, **Novo dicionário**...)
[78] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1955. p. 26.
[29] Id.

> Queremos frisar, que a maioria dos regulamentos e organizações dos torneios, tem sido elaborada pelos representantes [...] demonstrando desse modo, o interesse dos operários competirem entre si, organizados em clubes...[30]

Em 1956, houve a expansão das atividades, sendo inseridas novas modalidades, como o Futebol de Salão, manutenção do Conselho de Representantes e principalmente através de estratégias de atuação dentro das Sociedades Operárias (local de maior concentração dos participantes), onde além de assistência técnica era fornecido auxílio financeiro (taças, bolas ou medalhas).

Outro fato interessante e que pode indicar indícios de um processo de especialização foi a iluminação de um campo de futebol de uma empresa de Ponta Grossa (Frigorífico Wilson): "Apesar de já possuírem instalações esportivas suficientes para a recreação de seus empregados, tais como sede social, campo de futebol, quadras de Basket, Wolley e Tênis, agora resolveram iluminar o campo de futebol, o qual será o **primeiro campo operário de futebol, a ter iluminação no Brasil.**" [sem grifo no original][31]

Como no ano anterior, foi possível verificar em 1957 a ampliação das atividades através da manutenção do Conselho de Representantes e a inserção de novas modalidades esportivas, como o Boliche.[95] Apesar dessas ações, notamos um destaque muito grande ao trabalho envolvendo os representantes dos clubes operários e a ação dentro das próprias Sociedades Operárias, motivando a criação de grêmios operários dentro das indústrias, ampliando cada vez mais a organização burocrática, como podemos verificar na citação abaixo: "Continuamos, ainda, dedicando o maior apreço às Sociedades Operárias, verdadeiros centros recreativos..." "Prosseguindo neste programa, objetiva este serviço criar mais grêmios operários dentro das indústrias. No ano relatado, 8 novos grêmios foram organizados."[32]

A ampliação de atividades e principalmente a manutenção das estratégias já utilizadas em anos anteriores, como realização de campeonatos e torneios, o Conselho de Representantes[33] e a atuação junto às Sociedades Operárias foram os aspectos mais destacados em 1958.[34]

CONSIDERAÇÕES FINAIS

[30] Ibid., p. 28.
[31] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, op. cit., p. 108.
[95] Id.
[32] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1957. p. 86.
[33] Denominado no relatório do ano de 1958 como "Conselho Superior dos Esportes Operários".
[34] SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA, **Relatório**, 1958. p. 93.

Estes fatos são as evidências que desde a criação do SESI, as atividades esportivas já estavam presentes e sua a vinculação com o esporte moderno já se mostrava presente em algumas ações como a criação do Conselho de Esportes, dos Jogos Desportivos Operários e realização da primeira Olimpíada Operária Brasileira e o primeiro Congresso de Esporte Operário.

Enfim, nesse primeiro dez anos foi possível constatar uma série de ações que poderiam estar vinculadas às características do esporte moderno mencionadas por Guttmann, mostrando-se presentes na estrutura esportiva do SESI-PR.

Referências

- BRASIL. (1946). Decreto-lei n. 9.403 de 25 de junho de 1946. Atribui à Confederação Nacional da Indústria o encargo de criar, organizar, e dirigir o Serviço Social da Indústria. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília DF, 25 jun. 1946. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/Decreto-Lei/1937-1946/Del9403.htm>. Acesso em: 17 mar. 2006.

- GUTTMANN, A. (1978). **From ritual to record: the nature of modern sports**. New York: Columbia University Press.

- GUTTMANN, A. (1992). **The olympics**: a history of modern games. Chicago: University of Illinois.

- MEZZADRI, F. M. (2000). **A estrutura esportiva no estado do Paraná**: da formação dos clubes esportivos às atuais políticas governamentais. 169 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

- PILATTI, L. A. (2002). Guttmann e o tipo ideal do esporte moderno. **Esporte: história e sociedade.** Orgs.: Marcelo Proni e Ricardo Lucena. Campinas: Autores Associados.

- SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. (2004). Departamento Nacional. **Linha do tempo**. Disponível em: <http://www.sesi.org.br> Acesso em: 24 jul. 2004.

- _____ (1948). Departamento Regional do Paraná. **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 04.

- _____ (1949). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. IX.

- _____ (1950). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. VIII.

- _____ (1951). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 35.

- _____ (1952). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 16.

- _____ (1953). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 20.

- _____ (1954). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 36.

- _____ (1955). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 26.

- _____ (1957). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 86.

- _____ (1958). **Relatório.** Curitiba: [s.n.], p. 93.

- TEIXEIRA, F. M. P. (1993). **História concisa do Brasil**. São Paulo: Global.